



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ARTES VISUAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**



**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

2018

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

Juazeiro, 18 de Março de 2019.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

| |
|---|
| PRESIDENTE: Janedalva Pontes Gondim |
| VICE-PRESIDENTE: Flávia Pedrosa Vasconcelos |
| REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Clarissa Campello Ramos |
| REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: Edson Rodrigues Macalini |
| REPRESENTANTE DISCENTE: Petterson Sousa Nobre |
| REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX |

COLABORADORES:

A PRIMEIRA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 12 DE MARÇO DE 2018 E A ATUALIZAÇÃO OCORREU EM 25 FEVEREIRO DE 2019, AMBAS COMPOSTAS EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

EXTRATO DE ATA / PORTARIA (ANEXO 1 E 2)

Contato:

Assistente em administração: Willames Franklin R. Coelho

E-mail: cartes@univasf.edu.br

Telefone: (074) 2102-7642

Endereço: Av. Antonio Carlos Magalhães, nº 510, Country Club – CEP 48902-300 Juazeiro/BA

Univasf Campus Juazeiro - Prédio da Biblioteca, 2º piso

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1 Objetivo Geral

2.2 Objetivos Específicos

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. Dados da Instituição

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS EM MARÇO DE 2019

5. INFRAESTRUTURA

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

9. RESULTADOS

9.1

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

10. PLANO DE MELHORIA

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

12. REFERÊNCIAS

13. ANEXOS

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais se propõe formar professores de Artes Visuais habilitados para atuarem como agentes produtores e transformadores que participam na construção de processos educativos e culturais, promovendo a reflexão da função social da arte na sociedade contemporânea.

Dessa maneira se faz mister o diálogo constante da Licenciatura em Artes Visuais com as demais instâncias educativas e culturais da região, por meio da realização de projetos de pesquisa e extensão que desenvolvam conhecimentos e competências transdisciplinares e ou interdisciplinares, inaugurando um novo olhar para o ensino de artes visuais na Escola Básica, sobretudo, considerando as condições sociais e culturais da região do Vale do São Francisco.

O Curso de Licenciatura de Artes Visuais objetiva uma formação docente comprometida com o ensino, a produção, a pesquisa e a crítica das artes visuais. Durante o Curso o estudante desenvolve a linguagem visual, a percepção, o pensamento crítico e o potencial criativo por meio de atividades didático-pedagógicas que exploram o fazer artístico e a contextualização histórico-cultural e social das obras de arte além de estudar as perspectivas teóricas e metodológicas que compõem as especificidades tanto da área das Artes Visuais como de seu ensino.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1 Objetivo Geral:

Formar professores que atuem nas Artes Visuais, nas áreas de ensino, pesquisa e produção artística.

2.2 Objetivos Específicos:

1. Capacitar os discentes para o trabalho docente nos diversos níveis da Educação Básica, nas redes de ensino pública e privada da região, como também nas instituições de educação não formal;
2. Incentivar/Estimular a pesquisa, a produção didática e artística, ampliando o debate cultural nas Artes Visuais na região;
3. Fomentar a produção crítica e artística local, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em 2008 a Universidade Federal do Vale do São Francisco aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Governo Federal por meio do Decreto nº. 6.096/2007, tendo como um dos seus objetivos a ampliação do acesso ao ensino superior com a criação de novos cursos e centros de pesquisa, além da ocupação de vagas ociosas.

A partir dessa demanda, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a criação de oito novos cursos, sendo cinco noturnos distribuídos pelos campi da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Dentre eles, o Curso de Artes Visuais, no campus Juazeiro/BA, definido na modalidade de Licenciatura com o objetivo de suprir a ausência de professores na região que compreendam o ensino, a produção e a pesquisa na área das Artes Visuais como qualificar aqueles que já exercem a função.

Sendo assim, de acordo com o artigo 53, item II, a LDBEN nº 9394/1996 atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”, quanto ao ensino de nível superior o que ocorreu no final de 2008 e início de 2009, período se realizou concursos públicos para contratação de professores de magistério superior para comporem o quadro docente e iniciar a implementação e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

No segundo semestre de 2009 o Curso passou a funcionar em consonância com as orientações legais expressas no Parecer CNE/CES nº. 280/2007 do Regulamento do Ensino de Graduação, na Resolução nº. 01/2009, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Artes Visuais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2009-2014) da instituição que assumiu o compromisso com o desenvolvimento do semiárido nordestino nas áreas de educação, ciência e tecnologia.

Entre 2009 a 2012 os esforços administrativos, do corpo docente e discente imbuídos na construção de um Curso de nível superior que atendesse as demandas sociais locais possibilitaram que obtivéssemos instalações adequadas contando com 7 laboratórios que funcionam para pesquisa em processos criativos das várias linguagens que abarcam as Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo e computação gráfica além de outros 4 laboratórios destinados à pesquisa e realização de projetos nas área de ensino e teoria. Contamos também com um amplo espaço de galeria, destinado a realização de mostras e exposições, no entanto falta

mobiliário e infraestrutura (iluminação, segurança etc.) para que atinja funcionamento adequado e satisfatório.

A partir desses esforços no campo administrativo no que diz respeito à infraestrutura e no aspecto educacional para efetivação plena de seu funcionamento o Projeto Pedagógico do Curso foi homologado pelo Conselho Universitário em agosto de 2012.

Dando prosseguimento aos trâmites legais de acordo com o disposto na Lei 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação de Educação- SINAES e das Diretrizes da Comissão Nacional de Educação Superior- CONAES, o Curso obteve seu reconhecimento por meio da Portaria no. 217, de 31 de outubro de 2012 publicado no Diário Oficial em 06/11/2012, recebendo o conceito final 4, situação que se manteve na renovação do reconhecimento em 2014.

Acreditamos que o conceito atribuído ao Curso se deva ao compromisso assumido desde seu início com a formação de nível superior firmada com as instituições educacionais públicas e privadas, formais e não formais, e a fecunda produção artesanal/cultural existente no Vale do São Francisco. Situação que proporciona uma formação docente consistente e que contribui para a melhoria da educação brasileira e formação cultural da população.

Ressaltamos que o PPC/2012 que rege o funcionamento do Curso propõe o diálogo entre a didática específica do professor da área com a produção e a pesquisa visual, na apropriação de materiais, meios e métodos, construindo relações dialéticas entre a Arte, seu ensino, sua produção e sua investigação. Contudo, devido às exigências dos novos marcos regulatórios das políticas educacionais vigentes traduzidas pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada - DCN's) houve a necessidade de atualizar e ampliar aspectos teóricos e pedagógicos do Curso alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas, o que implicou em uma significativa alteração da matriz curricular. Consideramos também as recomendações da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova do Plano Nacional de Educação (PNE) o qual estabelece que 10% da carga horária das disciplinas do curso devem ser destinadas em ações que caracterizam-se como atividades extensionistas (meta 12, estratégia 12.7, PNE 2014-2024).

A construção da proposta pedagógica atual contou com a contribuição de docentes e discentes do Curso que refletiram conjuntamente sobre aspectos referentes à teoria e prática na Arte e na Educação, compreendendo a pesquisa no campo das Artes Visuais e em seu ensino. Tais propostas implicam reformulações significativas no que tange à elaboração de ações educativas que promovam efetivamente o desenvolvimento educacional, social, artístico e cultural na região do Vale do São Francisco.

A nova matriz curricular passará a vigorar no primeiro semestre de 2019, os veteranos poderão optar por manter-se no currículo anterior, que será ofertado até que todos os discentes se graduem, ou migrar para o novo fluxograma conforme adesão por escrito. Cabe ressaltar, que nesse processo de readequação do curso ao diálogo com a comunidade e as necessidades locais, o atual relatório apresenta-se *quali-quantitativamente* positivo aos avanços de capacitação profissional e produção de seus docentes, comparados ao último relatório apresentando em 2013.

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Tipo de Curso: Licenciatura.

Habilitação: Licenciado em Artes Visuais.

Modalidade: Presencial.

Turno de funcionamento: Noturno.

Quantidade de vagas: 40 vagas anuais. A entrada no curso ocorre sempre no primeiro semestre letivo de cada ano.

Modalidades de ingresso: SISU (Sistema de Seleção Unificada) Processo Seletivo por edital para preenchimento de vagas ociosas/PS-PVO conforme as condições: a) transferência externa; b) reintegração; c) diplomado; d) reingresso; e) reingresso para complementação de estudos; f) profissional do magistério da Educação Básica; g) programas de Cooperação Internacional.

Duração máxima e mínima: O curso de Licenciatura em Artes Visuais está previsto para ser concluído em, no mínimo 5 anos e no máximo 10 anos.

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

Campus Paulo Afonso: Rua da Aurora, S/Nº – General Dutra – CEP: 48607-190 - Paulo Afonso (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS EM MARÇO DE 2019

| DOCENTE | GRADUAÇÃO | FORMAÇÃO ATUAL | FORMAÇÃO NO ULTIMO RELATÓRIO (CPA-2013) |
|--|--|--|--|
| Clarissa Campello Ramos | Bacharelado em Pintura | Doutorado em Artes Visuais | Doutorado em Artes Visuais |
| Elson de Assis Rabelo | Licenciatura em História | Doutorado em História | Mestrado em História |
| Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos | Licenciatura em Artes Visuais | Doutorado em Arte e Cultura Visual e Educação Artística | Mestrado em Artes Visuais |
| Fulvio Torres Flores | Bacharelado em Comunicação Social, Bacharelado em Letras, Licenciatura em Letras - Português | Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês | Doutorado em Letras |
| Janedalva Pontes Gondim | Pedagogia | Doutorado em Sociologia | Mestrado em Educação |
| Wladimir Silva Machado | História | Doutorado em Comunicação e Cultura | **2018 |
| *Emmanuela de Almeida Lins | Licenciatura em História | Mestrado em Ciências Sociais | Mestrado em Sociologia |
| *Euriclésio Barreto Sodré | Bacharel em Artes Plásticas e | Mestrado em Artes Visuais | Mestrado em Artes Visuais |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | Licenciatura em Desenho e plástica | | |
| *Luiz Maurício Barreto Alfaya | Bacharelado em Artes Plástica | Mestrado em Artes Visuais | Mestrado em Artes Visuais |
| *Luiz Severino da Silva Junior | Bacharel em História | Mestrado em Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural | Mestrado em Arqueologia e Preservação do Patrimônio |
| *Ricardo Guimarães Cardoso | Licenciatura em Artes Plásticas e Design | Mestrado em Artes Visuais | Mestrado em Artes Visuais |
| *Sarah Hallelujah Vicentini de Sampaio | Bacharelado em Artes Plástica | Mestrado em Processos Criativos nas Artes Visuais | Mestrado em Artes Visuais |
| *Wayner Tristão Gonçalves | Bacharelado em Artes Visuais – Cinema e Animação | Mestrado em artes visuais | Mestrado em Artes Visuais |
| Edson Rodrigues Macalini | Licenciatura em Artes Visuais | Mestrado em Artes Visuais | **2016 |
| *Inês Regina Barbosa de Argôlo | Bacharelado em Artes Plástica, Licenciatura em Desenho e Plástica e Bacharelado em Desenho Industrial | Mestrado profissional em Artes; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social | **2017 |

*Docentes em processo de doutoramento;

** Ano de ingresso do docente no Colegiado.

5. INFRAESTRUTURA

Os espaços físicos destinados ao curso cumprem com as necessidades básicas do trabalho

docente, bem como, a formação de qualidade de seus discentes. Contamos com ampla sala de Colegiado, sala de reunião e recepção com a presença de um Assistente Administrativo. Todos os docentes possuem gabinetes equipados com mobiliários e equipamentos de informática para a realização de seus trabalhos pedagógicos e adequado para orientação, estudos e pesquisas.

As salas de aulas estão todas equipadas com mobiliários ergonomicamente adequados ao uso e ao ensino, presença de equipamentos de informática e eletrônica, acessos para deficientes físicos, salas de informática com acessos a internet, biblioteca com acervo para a pesquisa na área de estudo do discente e equipamentos para fins pedagógicos presentes na sala de multimeios.

O Curso conta ainda com laboratórios equipados para as aulas de Processos Artísticos e Criativos, de pesquisa e de investigação estética e pedagógica. Os laboratórios, abaixo listados, possuem equipamentos e recursos necessários para as práticas de cada área conforme descrição abaixo:

- Laboratório de Imagem e Memória;
- Laboratório de Escultura;
- Laboratório de Cerâmica;
- Laboratório de Desenho;
- Laboratório de Pintura;
- Laboratório de Gravura;
- Laboratório de Fotografia e Vídeo;
- Laboratório de Computação Gráfica;
- LAPDAVIS – Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais;
- Núcleo de Estudos e pesquisas em Educação e Poéticas Visuais.

Material didático e equipamentos - Para o uso das práticas pedagógicas específicas e de ensino o curso conta com materiais didáticos necessários para a formação do discente, bem como, a criação de outros recursos materiais que são realizados no LAPDAVIS.

Alguns laboratórios possuem equipamentos específicos para a realização de suas atividades, como fornos para queima de material cerâmico, prensas para Xilogravura e Calcogravura, Máquinas fotográficas profissional e semiprofissional, filmadoras, cavaletes, entre outros.

Recursos de tecnologia da informação e comunicação - Aos itens que se referem às tecnologias da informação e comunicação para a formação do discente, o curso conta com computadores conectados à internet em todas as salas de aulas e laboratórios, gabinetes de docentes, projetores de imagens e som, lousas digitais e acesso wi-fi disponíveis para docentes, discentes, técnicos e visitantes em todos os setores do campus além do Laboratório de Informática que se localiza no

prédio de aulas.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

MITA - ESTUDOS MULTI, INTER E TRANS EM ARTES

Responsável: Prof Dra Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos

Àrea predominante do grupo: Artes

Àrea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Encontros semanais: quinta-feira (16h às 18h)

Projetos de pesquisa:

1. O Desenho além da linha reta: investigação em Artes Visuais e Neurociência

Resumo: Esta pesquisa busca aprofundar conceitualmente o Desenho como campo múltiplo, polissêmico e expandido na formação integral desde investigações recentemente realizadas. Por conseguinte, na base do debate proposto com este projeto, estão conceitos, contextos que historicamente influenciam não apenas o exercício da docência, mas também a construção da produção artística em narrativas visuais. Destarte, faz parte dessa pesquisa a análise de narrativas visuais do Projeto de Extensão Desenho e Arte Contemporânea no Campo expandido: da universidade à comunidade, do Edital 01/2016 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Além disso, procura desenvolver uma sistematização de interpretações que possam indicar o Desenho como elemento indispensável no desenvolvimento de habilidades e competências do olhar e do perceber as visualidade no contexto em que se vive. Para o desenvolvimento da pesquisa, é previsto aprofundamento bibliográfico amplo nas áreas de Desenho, Artes Visuais, Arte/Educação e Neurociência e a construção de narrativas visuais que contextualizam os textos e o contexto entre os pesquisadores participantes. Ao longo do processo da pesquisa serão divulgados entendimentos e resultados em publicações científicas especializadas e eventos na área. Por fim, intenta-se com a investigação supracitada dispor o acesso a processos artístico/educativos que rompem paradigmas do Desenho e do desenhar como processos indispensáveis no desenvolvimento intelectual da região do Vale do São Francisco.

2. Arte/educação contextualizada: redesenhando o semiário

Resumo: Esta pesquisa busca aprofundar teorias e práticas da Arte/Educação numa perspectiva contextualizada e crítico/reflexiva a partir de um debate ampliado do ensino/aprendizado artístico, percebendo-o como campo de conhecimento na formação integral de professores de Artes, artistas e gestores culturais. Por

consequente, na base do debate proposto com este projeto, estão conceitos, contextos que historicamente influenciam não apenas o exercício da docência, mas também a construção e a estética da produção artística e cultural no semiárido. Destarte, adjunta a esta pesquisa outras que estão sendo desenvolvidas por meio do Grupo de Pesquisa Multi, Inter e Trans em Artes - MITA, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Por fim, intenta-se desenvolver olhares ampliados, polissêmicos sobre a produção, a pesquisa e o ensino artístico, redesenhando a práxis artístico/educativa com os processos criativos e investigativos na formação de professores/artistas/pesquisadores das Artes Visuais, da Dança, do Teatro e da Música da Educação Formal à Educação Não-formal no semiárido.

Link de acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1008005085471645

NOVAS POSSIBILIDADES DO AUDIOVISUAL NA ERA DIGITAL

Responsável: Prof Me Wayner Tristão Gonçalves e Profa Dra Clarissa Campelo

Área predominante do grupo: Artes

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Link de acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0053714269460681

CONSTELAÇÕES: ARTE E CULTURA DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Responsável: Prof. Dr. Elson de Assis Rabelo

Resumo: Grupo de investigação e discussão, que reúne projetos de pesquisa, extensão e trabalhos de conclusão de curso que abordem problemáticas teóricas a partir de perspectivas interdisciplinares e críticas. A linha de Arte e Imagem abrange trabalhos sobre a imagem, sua poética e sua estética, dentro e fora dos contextos artísticos, incluindo: a articulação entre imagens e textos, nos diferentes "media" e suportes; a relação entre corpo e imagem; a imagem e a produção de espaços; a renovação crítica da estética e da história da arte; a curadoria e a expografia; a imagem e a memória; o diálogo ético e epistemológico da arte com a ciência; a fotografia e seus usos sociais. A Linha de Arte, Natureza e Culturas Populares abrange as investigações sobre as práticas, os processos e as formas culturais populares; os movimentos artísticos e políticos de resistência; a intersecção entre naturezas e culturas e as novas cosmopolíticas; as etnogêneses quilombolas e indígenas contemporâneas; a dimensão semiótica das religiosidades e cultos populares; as artes e as relações étnico-raciais; a produção de subjetividades; as políticas cultural; a contribuição da arte para a cidadania; o combate ao preconceito.

Área predominante do grupo: Artes

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Encontros quinzenais: sextas-feiras, das 16h às 18h

Link de acesso:

Projetos de pesquisa:

2018 – 2019: Iniciação Científica

1. Ficções do documental: investigações em torno da poética fotográfica de Euvaldo Macedo Filho

Descrição: O Projeto se propõe a fazer uma análise iconográfica de recortes temáticos do acervo fotográfico de Euvaldo Macedo Filho (1952-1982), problematizando as categorias poéticas de seus processos criativos, como o plano de construir a memória social através do registro de práticas culturais populares e da transformação das paisagens do sertão nordestino, no final dos anos 1970. A pesquisa, possibilitada pela recuperação recente desse acervo de mais de 7000 imagens cuja grande maioria é inédita, permitirá a interpretação inovadora dessa importante documentação, para a compreensão das referências da cultura visual, da produção artística local, da trajetória do artista e dos espaços possíveis para a criação e circulação fotográfica, e ainda poderá lançar luzes sobre as conexões desses processos criativos com a fotografia documental baiana, nacional e internacional, em termos de formas e temas..

Integrantes: Elson de Assis Rabelo - Coordenador / Marina Diniz S. de Medeiros Angelim - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Bolsa.

2017 – 2018: Bolsa de Incentivo Acadêmico

2. Arte e cosmopolítica no semiárido: o Movimento de Defesa do São Francisco e o papel da arte nas questões ambientais dos anos 1980

Descrição: No auge da implementação de práticas de desenvolvimento econômico-social das zonas semiáridas, na segunda metade do século XX, a agricultura irrigada foi central em áreas como as margens do rio São Francisco, tendo sido lastreada por pesquisa e investimento estatal e promovida por empresas privadas. No ano de 1984, a empresa Agroindústrias do Vale do São Francisco (Agrovale) despejou grande quantidade da substância química conhecida como vinhoto nas águas do rio São Francisco, na altura das cidades de Juazeiro e Petrolina, provocando a morte de toneladas de peixes e a poluição das águas para consumo. Diante desse acontecimento de grande repercussão, um grupo de artistas e educadores locais criou o Movimento em Defesa do Rio São Francisco, com o propósito de combater os desastres ambientais advindos da agricultura irrigada no semiárido e de

abrir um amplo debate, junto a diversas instâncias da sociedade, sobre a importância da preservação ambiental e os impactos do que se considerava como desenvolvimento. Essa proposta de trabalho, aprovada no Edital de Bolsas de Incentivo Acadêmico UNIVASF/FACEPE, investigou a documentação produzida por esse grupo sobre suas práticas artísticas e educativas, com o objetivo de dar visibilidade à atuação do Movimento e analisar o papel desempenhado pela produção artística para a construção de uma relação política com a natureza dos espaços semiáridos e com o rio São Francisco, naquele momento de retomada da participação cidadã, quando a sociedade brasileira vivia a redemocratização a partir do protagonismo de diferentes movimentos sociais emergentes. Esta investigação produziu a exposição *Arte e denúncia: outras memórias do São Francisco*, com o material levantado, com projeto curatorial dos discentes do Núcleo Temático Lugares Sociais da Arte no Vale do São Francisco, sob orientação do professor coordenador, e que foi montada na Escola de Referência em Ensino Médio Osa Santana de Carvalho, em Petrolina. Integrantes: Elson de Assis Rabelo - Coordenador / Isaac Paulo Saraiva Lima da Silva - Integrante. Bolsa de Incentivo Acadêmico da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco

2017 – Atual

3. FotoBahia: sociologia do trabalho coletivo e espaços discursivos da imagem fotográfica

Descrição: O projeto pretende dar continuidade à pesquisa iniciada em nível de iniciação científica sobre a atuação do Grupo de Fotógrafos da Bahia, no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, ampliando o espectro de investigação sobre as trajetórias dos fotógrafos, o panorama social de onde procediam, até as suas relações de troca e trabalho coletivo de colaboração para montagens de exposições em espaços consagrados ou não à arte, para a realização das pioneiras publicações fotográficas, e a constituição de uma linguagem, entre artística e documental, para a fotografia, no engajamento pelo direito ao crédito fotográfico e na criação de um lugar para a prática fotográfica afastada dos grandes centros.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Elson de Assis Rabelo - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2015 – 2016: Iniciação Científica

Espacos discursivos da imagem fotográfica na publicação FotoBahia

Descrição: O projeto investigou os espaços de articulação construídos para a fotografia baiana, a

partir da publicação FotoBahia, problematizando o status dado às imagens por esse veículo enquanto documento e enquanto obras de arte. A pesquisa analisou os critérios de seleção dos fotógrafos participantes, os discursos que pretendiam direcionar os sentidos das imagens, os aspectos formais e temáticos do material produzido e a inserção da publicação na história da fotografia brasileira de vanguarda, no século XX.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Elson de Assis Rabelo - Coordenador / Rafaela Novaes Feitoza - Integrante / Adolf Nascimento Bezerra da Silva - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Bolsa.

NARRATIVAS E VISUALIDADES: ANÁLISE E CRÍTICA SÓCIO-HISTÓRICO

Responsável: Prof Dr. Fulvio Torres Flores

Resumo: O grupo investiga as diversas narrativas literárias e (áudio)visuais a partir da interlocução entre essas formas artísticas, analisando-as de uma perspectiva sócio-histórica. O GP tem criado uma rede de conhecimento com os seguintes desdobramentos: a) pesquisa: publicação do livro "Narrativas, Visualidades, Intertextualidades" (CRV, 2015) e de artigos em revistas especializadas, e orientação no mestrado em Extensão Rural da Univasf de trabalho relacionado a teatro; b) extensão: a oferta de cursos a distância e presenciais, assim como uma exposição sobre videoarte intitulada Os Rios (2014); c) ensino: a oferta de disciplinas como Narrativas e Visualidades, Da literatura às telas, Roteiro cinematográfico, além da criação de linha de pesquisa em Narrativas e Visualidades para os TCCs de Artes Visuais da Univasf, com três trabalhos realizados; d) participação em bancas de TCC, mestrado e doutorado na Univasf e outras universidade públicas do país. A revista Dramaturgia em Foco integra os trabalhos do GP a partir de 2017, tendo publicado quatro edições integrais até o momento e uma em andamento (ahead of print).

Àrea predominante do grupo: Artes

Àrea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Projetos de pesquisa:

1. A dramaturgia curta de Tennessee Williams: do realismo às formas “ultrajantes”

Resumo: O projeto pretende analisar a representação de questões sócio-históricas em peças curtas de Tennessee Williams, escritas no período de 1930 a 1983. Essas peças são de vital importância para a compreensão da sociedade estadunidense desse período tanto do ponto de vista do conteúdo

manifesto e latente, quanto do ponto de vista da forma. Tendo iniciado sua escrita durante a era da Depressão Econômica (década de 1930), Williams testemunhou o envolvimento de seu país em diversas guerras – as mais conhecidas, sem dúvida, a II Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã –, acompanhou a ascensão dos movimentos sociais de mulheres, negros e homossexuais em busca de liberdades e direitos civis, renovou-se artisticamente durante a onda contracultural que se estabelecia nos anos 1960 e encerrou sua carreira no período de extremo conservadorismo da era Reagan. Em todos esses períodos, sua dramaturgia dialogou com as questões mais relevantes que se inscreviam na História de seu país, num percurso que se apoiou inicialmente no realismo (embora não de forma exclusiva) e depois foi rompendo com as amarras da crítica, das formulações acadêmicas e dos conceitos cristalizados, permitindo que elementos épicos fizessem parte de modo cada vez mais denso em seus trabalhos, o que levou parte da crítica a chamar seu trabalho de “ultrajante”, sem perceber a qualidade da representação artística que o autor estava propondo.

Link de acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3402694324365010

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E POÉTICAS VISUAIS

Responsáveis: Profa. Dra. Janedalva Gondim e Prof. Me. Edson Macalini

Àrea predominante do grupo: Artes

Àrea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Encontros semanais: segunda-feira e quarta-feira (16h)

Link de acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2147002694655539

Projetos de pesquisa

Linha: Poéticas do desenho no ensino e na prática pedagógica

1.O ENSINO DO DESENHO NOS CURSOS DE ARTES VISUAIS DA BAHIA: DA FORMAÇÃO INICIAL À PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE - Prof. Edson Macalini

Resumo: Este projeto faz parte do Núcleo de Estudos e pesquisas em Cultura, Artes Visuais e Educação – UNIVASF compõe a linha de pesquisa “Poética do Desenho no Ensino e na prática pedagógica” e tem por objetivo realizar um mapeamento das instituições do Estado da Bahia que possuem o Curso de Artes Visuais e a Disciplina “Desenho”, acompanhada das análises que orientam a formação do docente formador, seguidas das suas perspectivas teóricas e, em suas respectivas atividades didáticas/pedagógicas ao ensino do Desenho na prática educativa. Esse estudo pretende compreender se a disciplina tem contribuído a pensar a imagem na contemporaneidade ou se ela assume uma postura meramente técnica ou ilustrativa. Para tanto, analisar-se-á os aspectos: local de formação do professor formador, política educacional da instituição em que atua, perspectivas teóricas que assumiu na prática docente e no ensino do desenho, bem como, seus respectivos resultados pedagógicos, artísticos e poéticos. Para tanto, o

projeto vem ser uma sistematização desses dados para a compreensão da poética no ensino do desenho nesses cursos e se de fato questões contemporâneas assumem lugar de destaque nessa disciplina e na formação dos futuros professores.

Link de acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2147002694655539

Linha: Práticas educativas em Artes Visuais: aspectos da docência

2. CAPITAL CULTURAL E DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS: SABERES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA (Edital 04-PIVIC 2018-2019). Responsável: Profa. Dra. Janedalva Gondim

Resumo: Essa pesquisa terá como tema central os saberes que compõem a docência em Artes Visuais partindo da problemática em que consiste estes saberes uma vez que a maioria que leciona a disciplina em nossa região não possui formação especializada e apresentam baixo volume de capital cultural (GONDIM, 2016). Diante desse questionamento procuraremos investigar a relação entre capital cultural e docência em Artes Visuais tomando como referência teórica, os conceitos *bourdieusianos* de capital cultural e disposição estética, o entendimento de Tardif (2002); Pimenta (2002) sobre saberes docentes e Pimentel (2014) sobre docência em Artes Visuais. Para tanto, iremos utilizaremos como instrumentos entrevistas semi-estruturadas (BAUER e GASKELL, 2002; POUPART, 2012) que serão gravadas (GIL, 1999), e transcrita na íntegra juntamente com as anotações de um diário de campo (CHIZZOTI, 2006). Entendemos que investigar esse objeto pode contribuir para compreensão dos entraves da formação e atuação do professor de Artes Visuais ampliando as análises sobre o ensino de Artes em nosso país.

Desdobramentos da pesquisa:

2.1. Docência em Artes Visuais: que saberes compõem a prática pedagógica do professor de Ensino Fundamental em Petrolina/PE

2.2. A prática pedagógica do professor de Artes Visuais do Ensino Fundamental: analisando o contexto da sala de aula

3. Artes Visuais e Mediação Cultural: analisando o acesso a arte nos espaços expositivos da cidade de Petrolina/PE (Edital 03-PIVIC 2017-2018)

Resumo: Este estudo faz parte da Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Artes Visuais: docência e mediação cultural vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Poéticas Visuais - CNPq/UNIVASF e se propõe investigar como ocorre a prática educativa nos espaços de exposições de arte na cidade de Petrolina/PE. Nesse aspecto, a prática educativa nos espaços expositivos é constituída pela “mediação cultural”, que se apresenta como meio de promover a apreciação e compreensão crítica das artes visuais (FRANZ, 2004) de forma mais complexa, fundamentada e discutida por teóricos que se preocupam com a qualidade da interpretação de imagens como possibilidade de aprendizagem das artes visuais. Nesta direção o objetivo da

pesquisa é analisar como ocorre o processo de mediação cultural realizada nos espaços expositivos, em especial, a Galeria de Arte Ana das Carrancas localizada no Sesc-Petrolina. Tomaremos como referenciais teóricos a perspectiva histórico-cultural (VIGOSTKI, 1991), Grispum (2014); Martins (2014; 2007) e Coutinho (2013;2004) sobre mediação cultural. Pelas características do objeto de pesquisa nos fundamentaremos em uma abordagem qualitativa (DENZIN e LINCOLN, 2006) a qual utilizará como instrumentos de produção de dados: observação, entrevista semi-estruturada e diário de campo (BAUER e GASKELL, 2002; POUPART, 2012; CHIZZOTI, 2006) que serão submetidos a Análise de Conteúdo (BARDIN,1971; MINAYO, 2007). A pesquisa parte do pressuposto que a mediação nesse espaço acompanha a política cultural da instituição, seja nacional ou estadual, e atua como intermediário cultural na formação de públicos de arte na cidade.

3.1 Mediação Cultural na Galeria de Arte Ana das Carrancas: o que pensam os Mediadores Culturais?

3.2. Mediação Cultural para o Público Infantil: Expandindo olhares

Linha: Artes Visuais, Juventudes e comunidade

Projeto Íris: o olhar dos jovens e a ocupação dos espaços urbanos por meio da arte

Profa. Colaboradora Wechila Andrade (IFPI)

Resumo: A pesquisa se propõe a problematizar a relação entre as juventudes e as comunidades periféricas por meio da apropriação da arte urbana a partir da realização de oficinas destinadas aos jovens do bairro Maringá.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

DESLOCAMENTOS MÚLTIPLOS: EXPERIMENTOS EM PUBLICAÇÕES ARTÍSTICAS

Responsáveis: Prof. Me. Edson Macalini e Profa. Me. Sarah Hallelujah Vicentini de Sampaio

2017-2019

Linha temática: Publicações e Escritos de Artistas

Resumo: O projeto pretende estimular o espaço para o estudo e a produção em Artes Visuais Contemporâneas que promovam publicações de artistas, como também, a consolidação de coletivos, biblioteca temática, Feira de Artes e Impressos e a criação gráfica.

NARRATIVAS E VISUALIDADES

Responsável: Prof. Dr. Fulvio Torres Flores

Linha Temática: Oferta de cursos e publicação eletrônica

Contemplado com bolsa Pibex-Univasf no período 2012-2019.

Resumo: Narrativas e Visualidades é um projeto que envolve duas ações: 1) a oferta de cursos e debates sobre expressões artísticas diversas, tais como a literatura, o cinema e teatro, e também sobre vida cultural e políticas públicas, todos com embasamento sócio-histórico. Os cursos e debates são oferecidos presencialmente para a comunidade interna e externa da Univasf, abrangendo, assim, o público interessado nesses temas. Serão quatro cursos e debates oferecidos ao longo da duração do projeto sob a égide do presente edital Pibex n. 01/2019 vigência 2019-2020, seguindo as etapas de: a) preparação; b) divulgação; c) realização; d) certificação; 2) uma revista eletrônica de acesso gratuito para disponibilização de textos sobre dramaturgia e teatro, aberta para publicação aos membros e participantes do projeto, assim como a toda e qualquer pessoa interessada em publicar sobre o tema, desde que cumpra com as regras e atenda os requisitos mínimos de submissão.

O projeto Narrativas e Visualidades está em andamento desde 2011, quando teve aprovação na Câmara de Extensão e já ofereceu ao longo destes oito anos mais de 70 cursos à comunidade do Vale do São Francisco. A partir de 2017, o projeto, além dos cursos, criou a revista semestral Dramaturgia em Foco, hoje com quatro edições integrais publicadas e uma em andamento (ahead of print).

PROJETO ACERVO EUVALDO MACEDO FILHO

2016 – 2018

Projeto certificado pela empresa FERNANDO PEREIRA DE ARAUJO 09291096431 em 04/12/2016.

Descrição: O Projeto consistiu na limpeza, catalogação e digitalização do acervo do poeta e fotógrafo juazeirense Euvaldo Macedo Filho (1952-1982), cuja produção se deu no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, na cidade de Juazeiro, Bahia, tendo deixado considerável obra, na qual somam milhares de fotografias impressas e em negativos. O Projeto surgiu em consideração às condições materiais de conservação desse acervo, que exigem limpeza e catalogação, e às atuais políticas de arquivo e de memória, que se direcionam para a digitalização dos documentos a fim de melhor os disponibilizar para os futuros pesquisadores, para exposições e acesso do público em geral. O Projeto elaborou o site <<<http://www.euvaldomacedo.com>>> e publicou o livro *O Tempo na Esquina da Vida*.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Elson de Assis Rabelo – Coordenador/ Marina Diniz S. de Medeiros Angelim – Integrante/ Fernando Pereira de Araújo – Integrante/ Odomaria Rosa Bandeira de Macedo – Integrante/ Cledson Kelvin de Almeida Carneiro – Integrante.

Financiador(es): Instituto Itaú Cultural - Auxílio financeiro.

ALEGRARTE: AÇÕES FORMATIVAS EM ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EDITAL 01/2017-UNIVASF-PME)

O projeto consistiu em desenvolver ações formativas que possibilitem o professor da Educação Infantil do município de Petrolina seja capaz de apreciar e produzir imagens artísticas, elaborar propostas pedagógicas que visem a aprendizagem das Artes Visuais para a Primeira Infância e refletir sobre sua prática docente por meio da socialização de suas experiências pedagógicas. Nesse sentido, o projeto está dividido em 3 (três) fases, uma intitulada de Formação artístico-cultural onde teremos encontros quinzenais para se discutir a importância das artes no desenvolvimento e aprendizagem infantil assim como a realização de oficinas para explorar e experimentar as poéticas do desenho, pintura e tridimensional. A Segunda fase denominada de Acompanhamento pedagógico será um momento para elaboração e execução de projetos educativos colocando em prática o que fora aprendido na primeira fase. Por último, a criação de um espaço de divulgação e socialização experiências pedagógicas tanto por meio de um blog como em artigos para compor uma coleção da Revista de Extensão da Univasf possibilitando a reflexão da prática pedagógica.

FAZENDO ARTE NA UNIVASF: OFICINAS DE CRIAÇÃO E EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

Responsável: Prof^a Me Inês Regina Argôlo

Linha Temática: Educação em artes visuais

2017 - 2019

Resumo: O projeto oferta um conjunto de cursos gratuitos de extensão na área de Artes Visuais, como também apresenta uma ou mais exposições coletivas, ambos de caráter inclusivo, para a comunidade interna e externa ao curso de Licenciatura em Artes Visuais. A proposta é que os discentes da disciplina de “Práticas de Ensino em Artes Visuais III” (e eventualmente outros alunos do curso que se voluntariem a participar das ações do projeto) sob orientação da professora proponente, elaborem e ministrem os cursos, bem como a exposição coletiva, materiais educativos relacionados a esta e sua mediação cultural. Todas as oficinas e a exposição têm caráter inclusivo e para isso, conta com o apoio da Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas (NPSI) da UNIVASF.

ARTE AMBIENTAL: INTERFERÊNCIAS URBANAS

Responsável: Prof^a Dr. Clarissa Campello Ramos

2018 - 2020

Descrição: Realizar trabalhos coletivos de intervenção artística no espaço público urbano através de ações como o plantio de árvores nativas nas calçadas, recuperação de jardins e pinturas murais nas residências e praças da cidade, a fim de promover a qualidade de vida dos moradores da região do Vale do São Francisco. Os trabalhos são realizados por meio da participação colaborativa e do envolvimento da sociedade, visando atender principalmente os bairros desfavorecidos de espaços verdes e, portanto, vulneráveis ao calor, assim como os setores de atendimento público, tais como creches, asilos, escolas, universidades, secretarias de cultura e associações de bairro. As interferências artísticas são realizadas de acordo com o contexto específico, histórico e social do lugar onde o trabalho é realizado.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O curso participa do programa desde 2009 contribuindo para a formação dos graduandos a partir do desenvolvimento de projetos das mais variadas perspectivas educacionais proporcionando uma aprendizagem sobre os elementos que compõe a docência. Nesse período participaram aproximadamente 80 estudantes que hoje exercem a profissão nas esferas municipal e estadual além da rede particular.

Vale ressaltar também a contribuição de uma formação continuada aos professores-supervisores da rede pública que participaram do programa neste período.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Além do Pibid, hoje o curso conta com 24 estudantes bolsistas do Programa Residência Pedagógica atuando em 3 escolas estaduais da cidade de Juazeiro o que contribuirá para a melhoria da atuação pedagógica e da realidade educacional da região na área de Artes Visuais

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Os procedimentos metodológicos para composição deste relatório compreenderam uma série de coletas e colaborações coletivas. A princípio o indicativo de estruturação da comissão de avaliação, foi por meio da coordenação em reuniões de colegiado e das orientações da própria CPA-UNIVASF, da emissão de portaria para a devida atividade.

O processo de coleta de dados foi articulado juntamente ao coletivo de docentes e de socializações em reunião de colegiado, por meio do repositório de dados presentes no Projeto Político Pedagógico -PPC e ainda no site do CARTES/UNIVASF, que tem sido atualizado e

alimentado freqüentemente, a fim de apresentar para nossos públicos como encontra-se o curso, e em seguida, os dados mais específicos foram coletados nos portais institucionais (PRPPGI) e em comunicação para todos os docentes do curso em reunião de colegiado e por e-mail. O calendário de atividades também foi socializado e sistematizado em reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Por fim, ressaltamos que a composição deste relatório ocorreu de maneira coletiva assumindo horizontalidade nas informações expostas e que todos os docentes tiveram acesso e ciência na estruturação e apresentação dos dados presentes no mesmo.

9. RESULTADOS

O último relatório de 2013 apresenta um colegiado em plena formação e de definições de caminhos acadêmicos, a maioria dos docentes encontravam-se em processo de capacitação para o mestrado. Na atual conjuntura, temos um coletivo melhor capacitado, com a presença de 06 doutores, 08 em processo de doutoramento e apenas 01 com mestrado. A criação de grupos de pesquisas e projetos para este fim também são bastante expressivos, implicando no refinamento de ações formativas e de oportunidades de estudos especializados entre docentes e discentes, bem como, na formação científica de futuros profissionais, sem contar, a presença de dados para a área no contexto onde se encontra inserido o curso.

As atividades de extensão sofreram alterações expressivas, em quantidade de projetos, multiplicidade de ações, diversidades nos aspectos que envolvem aos temas e assuntos abordados e maior envolvimento do público externo aos estudos e saberes universitários.

Hoje o curso conta com um Congresso de abrangência Nacional, onde é possível promover trocas científicas de estudos com outros profissionais, comparações e produções no âmbito do ensino, da história e teoria da arte e dos processos artísticos contemporâneos.

É mister compartilhar também que desde o último relatório, o curso já garantiu que 04 de seus discentes concluíssem mestrado, outros estão cursando e um número significativo aderiram-se ao sistema de ensino público e federal por meio de concursos públicos.

9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

Nos últimos anos um número expressivo de discentes, e principalmente, mobilizado pelo Diretório Acadêmico - DA do curso, tem se mobilizado, e a coordenação deste colegiado também, para que todos os alunos realizem a avaliação presente na página da CPA/UNIVASF. Diante do exposto temos os resultados gerais, abaixo:

| | |
|---|-------------------------------|
| Nome | COORDENACAO DO CURSO DE ARTES |
| Número de disciplinas ofertadas | 29 |
| Número de avaliações possíveis | 738 |
| Número de avaliações respondidas | 140 |
| Representatividade do colegiado | 18,970% |
| Média da representatividade das disciplinas | 16,911% |
| Média da nota geral média das disciplinas | 3,990 |

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

De acordo com o exposto supracitado, ainda um número significativo de discentes não realizam a avaliação, fazendo com que dificulte compreender um cenário quali-quantitativo da real situação deste colegiado. No entanto, percebemos que a participação tem sido compreendida pelos discentes como espaço de melhoria dos serviços públicos prestados na formação do futuro profissional da área.

O NDE/CARTES tem se preocupado com tais avaliações e orientando os alunos a se posicionarem diante dos números, que representam seus contentamentos e descontentamentos na formação que vem sendo oferecida.

Os 17 docentes¹ que atuam com disciplinas, todos eles com duas semanais, tiveram uma média de avaliação significativa, 12 em uma única disciplina tiveram notas que variaram de 4,00 a 4,90, 05 em uma única disciplina atingiram nota máxima 5,00. Somente dois docentes tiveram notas abaixo desse índice, um em cada disciplina tiveram suas notas em 2,00.

Tabulando o resultado final com os números específicos de cada professor, identificamos que grande maioria dos discentes encontram-se satisfeitos com suas disciplinas e seus respectivos ministrantes, alguns apresentaram críticas e questionamentos ao processo pedagógico e didático do docente, assunto que vem sendo debatido em reunião de NDE para ser deliberado em reunião de colegiado com suas respectivas ponderações, encaminhamentos e resoluções futuras a partir da elaboração de estratégias concretas.

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

***não tivemos acesso aos dados.**

¹ Ressalta-se que esse quantitativo atualmente corresponde a 13 professores atuantes e 04 afastados. Entre estes temos a atuação de 03 substitutos e 01 professor de libras que não está lotado no colegiado.

10. PLANO DE MELHORIA

Por meio do NDE/CARTES os assuntos de cunho didático/pedagógico vêm sendo debatido e acompanhado de acordo com as demandas trazidas pelo DA/CARTES, em seguida o coletivo de docentes estudam os casos e propõem encaminhamentos coletivos que serão analisados em reunião de colegiado, sempre com a participação dos discentes.

As questões de cunho administrativo são debatidos entre coordenador e vice em companhia do administrativo, a fim de encaminhar de maneira adequada e dentro das normas e legislações universitárias as múltiplas questões que envolvem professores e alunos, em seguida apresentadas seus direcionamentos em reunião de Colegiado.

No âmbito da formação de nossos discentes o Colegiado vem se empenhando a incentivar com todos os docentes na realização de pesquisas, criação de grupos de pesquisas, ações extensionistas e produção científica, apresentação de resultados em congressos e eventos, publicações virtuais e físicas para a ampliação de visibilidade e qualidade do ensino no curso.

Também como ações de melhorias coletivas, a readequação do curso para a realidade local por meio do PPC/CARTES-2019 Já é uma realidade presente que será testada no primeiro semestre de 2019.1.

Ademais, cabe frisar que as melhorias acontecem no plano do dia, e que, mesmo sabendo da necessidade ainda não construímos um plano. No entanto, em final de 2017, criamos um plano de capacitação para incentivar e organizar a saída e retorno de todos os docentes as suas atividades.

Diante dos dados apresentados por este relatório o NDE se compromete a elaborar um plano de ação para o enfrentamento dos problemas elencados.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um curso de licenciatura que possui especificações tão particulares como aos da área de ARTES VISUAL, não é caminho tão prático de se consolidar. Ainda em muitos casos a área depende de outras para se desenvolver, fato pelo qual apresentamos um curso plural e de multiplicidades amplas para a formação do docente em Artes Visuais.

A outra dependência é falta de programas de capacitação profissional (Mestrado e Doutorado) na área na região, pois, em todo o nordeste dispusemos apenas de um doutorado em Artes Visuais (Salvador-BA) mas que não compreende a linha de ensino de Artes Visuais, somente Teoria e Critica e Processos Artísticos, sendo este, mais um desafio para o curso e sua consolidação na região. Já cursos de mestrado têm em Salvador-BA, Recife-PE e João Pessoa - PB.

Diante dos esforços coletivos e da consolidação deste curso os avanços tem sido substanciais.

Percebemos também os desafios pela frente, mas sentimos que um respiro começa a dar seus sinais, principalmente, quando olhamos para um conjunto de discentes atuando no ensino público municipal, estadual e federal, e que garantiram por meio de concurso a efetivação nas redes de ensino, mas também em outros setores da cultura, setores privados de promoção e produção artística e cultural. Por fim, salientamos que nossos esforços diários e cotidianos vêm ao encontro de desejos e buscas, acreditando que a produção de tais conhecimentos numa região distantes dos grandes investimentos para a área é um desafio substantivo.

REFERÊNCIAS

1. PLANO PEGAGÓGICO DO CURSO – PPC/CARTES. 2018
2. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UNIVASF. 2018

ANEXO

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Gabinete da Reitoria
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº 107 DE 12 DE MARÇO DE 2018.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº 0002-CPA, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Artes Visuais:

| MATRÍCULA SIAPE | NOME | FUNÇÃO NA COMISSÃO |
|-----------------|---------------------------------------|--|
| 1503905 | JANEDALVA PONTES GONDIM | PRESIDENTE |
| 1575159 | SARAH HALLELUJAH VICENTINI DE SAMPAIO | VICE-PRESIDENTE |
| 1506001 | CLARISSA CAMPOLLO RAMOS | REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR, INTEGRANTE DO GRUPO DE PESQUISA, REGISTRADO NO CNPq E CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO, INDICADO PELO COLEGIADO |
| 1220180 | EDSON RODRIGUES MACALINI | REPRESENTANTE DOCENTE ATUANTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO, INDICADO PELO COLEGIADO |
| *** | MARK ALLEN DANTAS DA SILVA | REPRESENTANTE DISCENTE |

II – Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.


JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA
Reitor